COMPARAÇÃO DA PERDA SANGUÍNEA E DO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA LAPAROSCÓPICA E ABDOMINAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA CLÁUDIA MAGNUS MARTINS;TATIANA MORESCO; GUSTAVO PERETTI RODINI; JULIANA ZANROSSO CARAN; CAROLINA GIORDANI ANDREOLI; JOÃO PAOLO BILIBIO; CAMILA DA SILVA CAMPOS; VANESSA KREBS GENRO; CARLOS AUGUSTO BASTOS DE SOUZA; JOÃO SABINO LAHORGUE CUNHA FILHO

Introdução: A histerectomia é o segundo procedimento mais realizado na área de ginecologia/obstetrícia. Assim, faz-se necessário estudar as vantagens e desvantagens das diferentes vias de execução. A via abdominal é a mais antiga e, tradicionalmente, mais usada; no entanto, a via laparoscópica tem se apresentado como alternativa por ser um método menos invasivo. Objetivo: Comparar a perda sanguínea e o tempo de internação em pacientes submetidas a histerectomias abdominal e laparoscópica. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 64 pacientes submetidas a histerectomia por causas benignas entre junho de 2007 e junho de 2009. As pacientes foram submetidas à avaliação clínica pré-operatória, além de avaliação endometrial e ultrassonográfica. Os procedimentos realizados foram: histerectomia abdominal total e histerectomia laparoscópica total e subtotal. Foram comparados o sangramento trans-operatório em mililitros (com avaliação de necessidade de transfusão sanguínea) e o tempo de internação transcorrido em dias. A análise estatística foi realizada com teste ANOVA one-way, foi considerado significativo um $p<0,05$. Resultados: Foram realizadas 25 histerectomias via abdominal e 39 via laparoscópica. Não houve diferença em peso, altura, idade de menarca e paridade entre os grupos. A perda sanguínea foi superior na via abdominal (424,2±297,6) em relação à laparoscópica (229,6±226,9) IC 95% -362,0 a -27,1 (p=0,024). Não houve diferença na necessidade de transfusão entre os grupos. Houve 4 casos de conversão transoperatória da via laparoscópica para a via aberta por sangramento transoperatório. O tempo de internação médio das pacientes submetidas a histerectomia abdominal (3,00 ± 1,237 dias) foi maior do que aquele observado nas pacientes submetidas a histerectomia laparoscópica (1,89 ± 2,040 dias) IC 95% -2,170 a -,059 p=0,039. Não houve complicações urinárias ou infecciosas. Conclusões: As pacientes submetidas à histerectomia laparoscópica apresentaram menor perda sanguínea no transoperatório e menor tempo de internação em relação àquelas da via abdominal. A histerectomia laparoscópica representa uma possibilidade de minoração de custos na prática médica.